

## A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Os estudos sobre os impactos das atuais inovações, organizacionais e gerenciais, introduzidas nos processos de trabalho, sobre o perfil da força laboral, partem do pressuposto de que o trabalho linear, segmentado, padronizado e repetitivo, característico do padrão tecnológico taylorista e fordista, tem sido substituído por uma nova modalidade marcada pela integração e pela flexibilidade.

Por impactos sobre o perfil da força de trabalho, estamos considerando o conjunto de transformações e ajustes que ocorrem no plano dos requerimentos culturais, educacionais, ideológicos, psicológicos etc., tendo em vista atender à necessidade objetiva de correspondência entre as funções laborais dos trabalhadores e o nível de desenvolvimento da base técnica da produção social.

A qualidade do trabalho humano, manifestada nos objetivos alcançados e na forma de consegui-los, depende da qualidade do trabalho vivo, mas este é resultado de um conjunto de fatores relacionados ao nível e à direção da organização da produção e do desenvolvimento tecnológico.

Tais fatores envolvem aspectos econômicos, políticos, ideológicos e culturais, tais como o grau médio de qualificação dos trabalhadores, o nível de progresso da ciência, o tipo de organização social, o volume e a eficácia dos meios de produção, as condições naturais, etc.

Assim, quando ocorrem transformações nas funções dos trabalhadores, estas são acompanhadas por todo um conjunto de mudanças que incidem sobre as diferentes combinações sociais do processo de trabalho.

As necessidades da produção material estimulam o desenvolvimento progressivo e inter-relacionado da ciência e da técnica,

convertendo a própria produção em processo tecnológico.

A atividade de conhecimento se faz presente na organização do processo de trabalho, mediante as relações entre capital e trabalho. Este processo tem transformado a ciência em força produtiva direta, não somente como apoio ao processo de reprodução ampliada e intensiva do capital, mas também como área específica de investimento produtivo capitalista. Surgem então empresas voltadas exclusivamente para a produção de alta tecnologia e de novos processos de produção.

Na atual etapa monopolista de reestruturação industrial dos países capitalistas avançados, a tecnologia tem se constituído no fator mais importante desse processo, pois cria novas oportunidades de investimento. A tecnologia, enquanto expressão teórico-prática da ciência configura, atualmente, uma agregação de interesses político-econômica, um poder social.

A nova forma de integração social do trabalho decorre de um tipo de racionalização de caráter sistêmico, podendo – se dizer mesmo, que se trata de uma sistemofatura, por contraposição a maquinofatura, característica do padrão tecnológico e organizacional anterior.

O núcleo central da dinâmica deste sistema é o processamento rápido, intenso e confiável da informação. O elemento integrador é o próprio tempo exigido pelos equipamentos que processam as informações, com a tendência de se definir o “tempo real” para todas as operações, o que significa garantir imediatas respostas às demandas apresentadas e simultaneamente de condutas. O planejamento rígido e formalista, a partir de regras prescritas com antecedência, tendo em vista atender fins pragmáticos. Normalmente o trabalho orientado por esse formalismo não oferece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos trabalhadores e mais facilmente os conduz à monotonia e à desqualificação.